

CULTURA NO BRASIL: uma análise do discurso do governo Bolsonaro

AGNES BEZERRA MENDES¹; DANIEL DE MENDONÇA²;

¹*Universidade Federal de Pelotas/ Instituto de Filosofia, Sociologia e Política – agnesbmendes@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas/ Instituto de Filosofia, Sociologia e Política – ddmendonca@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento cultural de uma nação é de suma importância para firmar as bases sociais e educacionais de um país. Utilizando a definição de Roberto DaMatta (1981, p. 2) cultura é “um receituário, um código através do qual as pessoas de um dado grupo pensam, classificam, estudam e modificam o mundo e a si mesmas”. Assim, estabelecer o acesso de todos ao mundo cultural deve ser visto como uma das prioridades de um Estado.

Diante disso, é preciso pensar no modo como um país olha para as questões culturais: investimentos, inclusão e desenvolvimento de políticas públicas são pontos importantes dessa análise. No entanto, para além das questões práticas, também é importante pensar em como o governo considera, de fato, o que é cultura. Dessa forma, é possível refletir o papel de um governo em relação a essa temática. Algumas questões relacionadas ao senso comum são importantes nesse debate. É de conhecimento geral que as opiniões se dividem entre apoiadores do incentivo vindo do governo, e apoiadores do incentivo vindo da iniciativa privada, sem, portanto, a interferência do Estado. Alguns grupos acreditam que o governo não deveria interferir nas questões culturais quando se fala em incentivar produções artísticas: o próprio artista – ou grupo – que é quem deveria buscar apoio na iniciativa privada. Outros grupos acreditam em um papel importante do Estado em relação à cultura. Nessa perspectiva, a cultura aparece tanto na ideia de lazer, quanto em questões econômicas e sociais – gerando empregos e representatividade.

Na atualidade, desde o início da campanha, Jair Messias Bolsonaro já defendia mudanças em relação à questão de financiamento de produtos culturais. Dentre as mudanças mais significativas desse governo estão a extinção do Ministério da Cultura e a modificação da Lei Rouanet. O Ministério da Cultura foi transformado em uma secretaria especial da cultura, fazendo parte do Ministério do Turismo. Evidencia-se que, até novembro de 2019, a Secretaria da Cultura fazia parte do Ministério da Cidadania. Outro ponto importante refere-se à Lei Rouanet que agora se chama Lei de Incentivo à Cultura e apresenta mudanças nos investimentos. Diante desse quadro, também é importante salientar que, desde o início do governo Bolsonaro, a Cultura já contou com cinco nomes na posição de secretário.

Desse modo, o tema dessa análise é a importância da cultura e o modo como isso é tratado pelo governo. Diante das questões apresentadas e da relevância dos temas culturais, questiona-se: qual a visão de mundo presente no discurso bolsonarista relativo à cultura? Nessa perspectiva, a pesquisa é baseada nos dois primeiros anos do governo de Jair Messias Bolsonaro, abarcando o ano de 2019 – primeiro ano de mandato – e 2020. A escolha desse momento dá-se por conter o início do mandato e as primeiras mudanças referentes à cultura. Desse modo, será possível analisar essas mudanças e, também, sistematizar o discurso referente a essa temática, buscando identificar as suas características.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa utilizará vídeos de pronunciamentos em que a cultura é o tema principal. Para isso, serão utilizados canais jornalísticos e de entrevistas que publicaram no *Youtube* os pronunciamentos de secretários da cultura e do Presidente da República. A escolha desses canais justifica-se por conter vídeos televisivos que não estão em canais oficiais e que foram veiculados em canais abertos de televisão.

Primeiramente, será feita a coleta dos vídeos no *Youtube* desde o início do governo de Jair Bolsonaro, utilizando palavras detonadoras como: cultura, cultura + pronunciamento, secretaria da cultura. A pesquisa deve ser feita mais de uma vez utilizando cada palavra detonadora para gerar mais resultados, considerando que pesquisas com poucas palavras oferecem melhores resultados.

E um segundo momento, após a coleta dos vídeos selecionando os que se enquadram no objetivo da pesquisa – vídeos em que sujeitos políticos relacionados à cultura expõem suas ideias de governo, será feita a transcrição dos vídeos. Após isso, será feita uma sistematização dos discursos recorrentes realizando uma análise visual e do conteúdo discursivo, compreendendo o conceito de discurso para além da fala.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta segmentação, será apresentado o marco teórico que irá orientar a construção desta pesquisa: a Teoria do Discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe. A escolha dessa teoria justifica-se pela ampla gama de conceitos e pelo aprofundamento que ela permite. Por ser uma pesquisa que enfatiza a dinâmica do discurso, é importante demonstrar que, dentro do âmbito político, as identidades disputam sentidos no que LACLAU; MOUFFE(2015) denominam de campo da discursividade.

Nessa perspectiva – dentro do âmbito da análise do discurso, e de todos os significantes que a permeiam – discurso está caracterizado como algo além de palavras: discurso, segundo Laclau, não é somente formado por características linguísticas, é, sim, a união entre o que se fala e o se escreve mas também a forma como se age.

Em síntese, o discurso é resultado de uma prática articulatória que, por sua vez é composta por elementos em torno de um ponto nodal. Um ponto nodal é caracterizado como um ponto discursivo privilegiado – que fixa parcialmente os sentidos desse sistema (LACLAU; MOUFFE, 2015). Um dos conceitos de grande importância na teoria apresentada é o conceito de antagonismo: a produção de sentidos pelo interior discursivo está limitada pelo exterior antagônico, ou seja, a constituição de um discurso se forma a partir da negação de outro discurso. “A presença do outro me impede de ser totalmente eu mesmo. A relação não surge de identidades plenas, mas da impossibilidade da constituição das mesmas” (LACLAU E MOUFFE, 2015).

4. CONCLUSÕES

Neste trabalho, foi apresentado o projeto de pesquisa da dissertação de mestrado da presente autora. Nele, busca-se compreender a visão de mundo do governo de Jair Messias Bolsonaro em relação à cultura, mobilizando os



conceitos os conceitos discurso e antagonismo, da Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe. Este trabalho é de suma importância para compreender o cenário político atual e o papel da cultura nesse âmbito. A teoria de Laclau ajuda a elucidar a construção da identidade do governo e de seus membros, assim como compreender a atuação dos sujeitos na disputa de sentidos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAMATTA, Roberto. Você tem cultura? **Jornal da Embratel**, Rio de Janeiro, 1981.

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. **Hegemonia e Estratégia Socialista: por uma política democrática radical**. São Paulo: Intermeios, 2015.